

ANÁLISE COMPARATIVA DE PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR ENTRE DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM BOM JESUS, PIAUÍ: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

BRANDÃO, Andressa ¹
CÂMARA, Josenir ²

RESUMO: A gestão democrática assegura a participação e a decisão coletiva na tomada de decisão e nos encaminhamentos da estrutura escolar nos seus aspectos pedagógicos, administrativos, jurídicos e normativos. O presente estudo trata-se de uma pesquisa referente a organização e gestão de duas escolas de Bom Jesus-PI, e tem como objetivo investigar o posicionamento e a forma de gestão integrada nas escolas selecionadas. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo onde fizemos uso da observação e de entrevistas semiestruturadas, realizadas com os gestores de escolas da rede básica de ensino municipal e estadual, como instrumento de coleta de dados. Ambas as escolas possuem um Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado pela comunidade escolar, conhecido por toda a equipe, e que é regularmente utilizado em reuniões pedagógicas e quando necessário em encontros com os pais. Os gestores foram nomeados através de processos seletivos distintos - um por meio de teste seletivo típico para a rede estadual e o outro por indicação na rede municipal. Dessa forma concluímos que a gestão democrática tem se materializado nas escolas da cidade pesquisada de forma semelhante mesmo tendo como caminho normativo as esferas de poder público a qual pertence.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática; Escola municipal; Escola estadual.

1 INTRODUÇÃO

A gestão é concebida como direcionamento, ou seja, como a utilização racional de recursos e meios na busca da realização dos fins a serem alcançados, assegurando a participação e a decisão coletiva na tomada de decisão e nos encaminhamentos (Dourado., 2012).

A implementação da gestão democrática na escola teve seu surgimento no

¹ Graduando em Licenciatura em ciências biológicas >, Bolsista <Colocar o programa no qual faz parte>, IFRO, Campus <Colocar o campus de origem>, emailautor@email.com.br <Arial, ou fonte não serigrafada, 9, Justificado>

² Graduando em Licenciatura em ciências biológicas >, Bolsista <Colocar o programa no qual faz parte>, IFRO, Campus <Colocar o campus de origem>, emailautor@email.com.br <Arial, ou fonte não serigrafada, 9, Justificado>

período pós-ditadura militar, impulsionada pela mobilização de educadores em busca de transformações na abordagem e prática da gestão escolar no cenário público. Ao

longo da década de 1980, diversos movimentos voltados para a democratização das escolas e descentralização do poder ganharam destaque, desempenhando um papel crucial nas reformas significativas do sistema educacional. Essas iniciativas de luta culminaram na realização de conferências educacionais no Brasil, as quais, por sua vez, resultaram na consagração da gestão democrática como princípio orientador fundamental para as escolas públicas (Luck.,2017).

É importante dizer que um gestor precisa conhecer a realidade da comunidade social em que a escola está inserida, saber quem são aqueles alunos, o que fazem a realidade, entender a comunidade, porque a gestão ela vai além das paredes da escola, ou da diretoria (Leão., 1945).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa referente a organização e gestão de duas escolas de Bom Jesus-PI, e tem como objetivo investigar o posicionamento e a forma de gestão integrada nas escolas, diferenciando os aspectos pedagógicos e administrativos de cada uma e desta forma relacionar com o modelo de gestão democrática.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado nas escolas Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho pertencente a 14ª Gerencia Regional de Educação do Estado do Piauí, e a Escola Municipal Centro Comunitário São José, localizadas na cidade de Bom Jesus-PI. A investigação, de abordagem qualitativa, foi caracterizada como uma pesquisa de campo, na qual fizemos uso da observação e de entrevistas estruturadas, realizadas com os diretores da escola municipal e da estadual, como instrumento de coleta de dados.

Assim, o modelo de perguntas era destinado a questões referentes a gestão da escola, em todos os âmbitos do sistema educacional, de ordenamento normativo, jurídico e pedagógico, considerando a especificidade e a possibilidade histórica e cultural do sistema de ensino pertencente a escola.

As entrevistas foram realizadas no dia 09 de agosto de 2023, tendo como base o mesmo roteiro de diagnose com as perguntas destinadas a cada diretor. As escolas foram escolhidas conforme o contato já existente dos autores com a instituição, através de estágio e projetos de extensão. Desta forma, a comunicação e

apresentação com cada diretor foi facilitada, que se demonstraram solícitos respondendo a cada questionamento. Na escola José Lustosa foram tanto de modo virtual quando de forma presencial, onde o diretor pôde suprir as dúvidas que ainda restavam. E na escola São José foi realizado apenas de forma presencial. A entrevista se deu através de uma conversa acompanhada de uma ficha com perguntas, primeiramente começamos com os:

- “Dados de identificação” onde nesse quesito foi nos informado o nome da escola, o local, o nome do gestor e também a data.
- “Breve histórico da escola” neste quesito os gestores nos contou um pouco sobre as características gerais em que a escola está inserida, como: a caracterização no bairro em que a escola está inserida, nível socioeconômico das famílias. A quantidade de professores e de alunos, e também condições da estrutura física das escolas.
- “Recursos financeiros” neste quesito foi abordado as verbas que dispõe das escolas, a fonte pagadora, a sistemática da efetuação dos pagamentos e suas formas de controle.
- “Estrutura, organização e funcionamento” Conversamos sobre o Projeto político pedagógico, e de que forma o mesmo é utilizado. De qual forma o diretor obteve o cargo, Em relação a tomada de decisões, ela parte do diretor? Existe conselho de classe? A escola mantém parceria com outras instâncias da comunidade? A escola cede suas instalações para a comunidade?

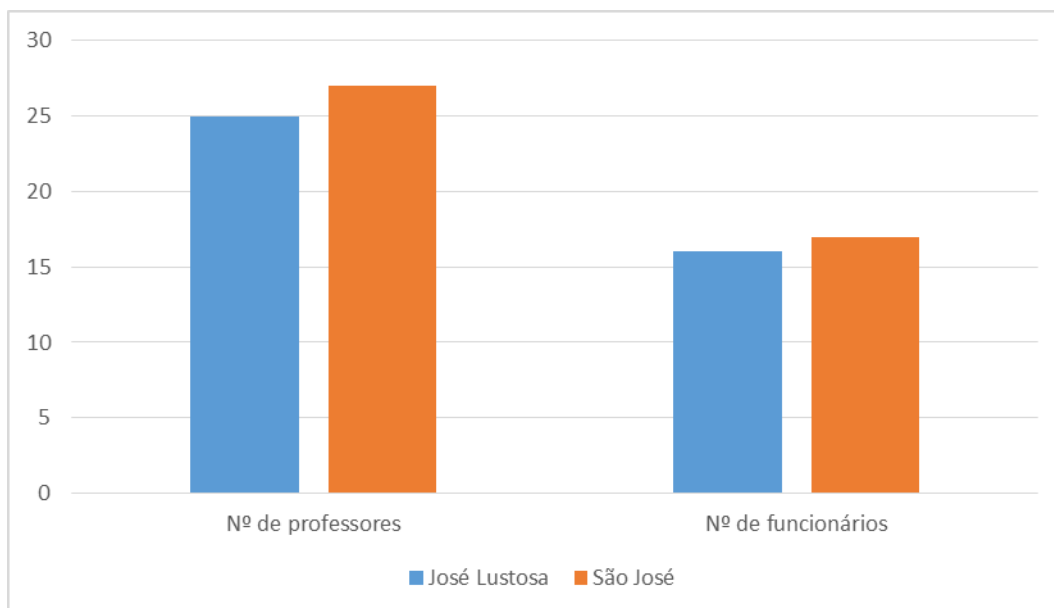
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve histórico das instituições

As duas escolas desempenham papéis importantes como instituições educacionais na cidade de Bom Jesus-PI. Prestam serviços essenciais às comunidades carentes, recebendo alunos não apenas da área urbana, mas também de diversos povoados e moradores da zona rural do município. Ambas compartilham semelhanças em vários aspectos, incluindo o número de funcionários e professores (Figura 1). Outro aspecto semelhante é quanto ao número de alunos matriculados, a Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho (UEJLEF) conta com 629, enquanto a

Unidade Escolar São José (UESJ) possui 530. É importante observar que a UEJLEF oferece os anos finais do ensino fundamental, o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto que a UESJ atende os anos finais do ensino fundamental e a EJA.

Figura 1. Número de professores e funcionários nas Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho e Unidade Escolar São José.



No que diz respeito à estrutura física das escolas, a UEJLEF apresenta oito salas de aula, cada uma com capacidade para 35 alunos, todas equipadas com janelas amplas e móveis adequados. Além disso, possui 6 banheiros, incluindo um reservado para alunos com deficiência, dois para os professores (masculino e feminino) e três para os demais alunos. Conta também com uma cozinha espaçosa, uma sala de direção, uma ampla sala de professores, uma sala de atendimento administrativo e uma biblioteca de tamanho moderado.

Por outro lado, as instalações do UESJ São José são de excelência nacional, tendo sido inauguradas no início do ano de 2023. A escola se destaca como modelo para outras unidades, apresentando uma estrutura ampla, moderna e funcional. Possui 12 salas de aula, laboratórios de informática, robótica e ciências, refeitório, cantina, pátios espaçosos e uma quadra esportiva coberta.

Recursos financeiros

Embora sejam escolas de esferas administrativas distintas - uma sob a gestão estadual, vinculada ao Governo do Estado do Piauí, e a outra sob a gestão municipal, seguindo a Secretaria Municipal de Educação - é importante destacar que uma das principais fontes de financiamento para ambas é compartilhada. Isso ocorre por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), gerenciado pelo FNDE, que distribui recursos em duas parcelas anuais, como detalhado no Quadro 1. Além disso, cada escola recebe outros repasses provenientes de suas respectivas esferas administrativas.

Quadro 1. Fonte dos repasses de verbas de cada escola

	São José	José Lustosa
Recurso Federal	PDDE, Educação da Família	PDDE, PNAE
Recurso Estadual		PACTUE
Recurso Municipal	SEME, Educação conectada	

Fonte: De autoria própria, 2023.

Embora provenientes de diferentes fontes, alguns dos recursos destinados às escolas são direcionados para despesas semelhantes. Por exemplo, o PACTUE, repassado pelo estado para a UEJLEF, é destinado aos gastos com a internet da escola, enquanto na UESJ esse valor é direcionado ao programa de Educação Conectada do município. O controle financeiro das escolas é conduzido de maneiras similares, com responsabilidade atribuída diretamente ao gestor de cada instituição. Este gestor supervisiona e registra as despesas, as quais são revisadas com orientação e prestação de contas a diferentes órgãos em cada escola.

Na UESJ, os gastos são direcionados para materiais de limpeza, serviços de xerox e manutenção geral da instituição, conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação. O montante repassado deve ser distribuído ao longo do ano, representando um gasto mensal aproximado de 2 mil reais. Na UEJLEF, todos esses recursos são administrados pelo conselho escolar, composto por 15 membros, e as prestações de contas são realizadas junto à Gerência Regional, em colaboração com a equipe técnica financeira.

Estrutura, organização e funcionamento

Ambas as escolas possuem um Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado pela comunidade escolar, conhecido por toda a equipe, e que é regularmente utilizado em reuniões pedagógicas e quando necessário em encontros com os pais. Os gestores foram nomeados através de processos seletivos distintos - um por meio de teste seletivo típico para a rede estadual e o outro por indicação na rede municipal. No entanto, a forma de tomada de decisões é semelhante em ambas as escolas, com participação dos conselhos escolares tanto em questões administrativas quanto pedagógicas.

As avaliações seguem as orientações do PPP da escola e da Secretaria de Educação, com controle realizado através da plataforma do Ieduc na UEJLEF e pelo Canal Educação na UESJ. Além disso, há o programa de formação do professor Chão da Escola, com ênfase no planejamento e avaliação, assim como outros acompanhamentos de professores e alunos por meio de programas e projetos da Seduc-PI ou da Secretaria Municipal de Educação.

As duas escolas possuem conselho de classe, segundo Dalben, (2004) conselho de Classe é constituído por docentes de diversas disciplinas, coordenadores pedagógicos, supervisores e orientadores educacionais. Sua composição não contempla a participação de pais ou alunos, uma vez que sua finalidade principal é abordar e avaliar o rendimento acadêmico dos estudantes.

Ambas as escolas mantêm um bom contato com os pais, realizando reuniões semestrais e individualizadas para melhorar a comunicação e a escuta com cada família, com uma frequência de participação que chega a até 80%. Há parcerias significativas com a Universidade Federal do Piauí, que envolve alunos do Programa Residência Pedagógica (PRP), projetos de extensão e estágios supervisionados, que contribuem para o desenvolvimento das atividades escolares. Além disso, as escolas estabelecem boas parcerias com empresas locais, a Polícia Militar e a igreja. Elas são ativas na comunidade, cedendo espaço para atividades como aulas de capoeira nos finais de semana e encontros da igreja, entre outras iniciativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos dos gestores, observamos um modelo de gestão democrática, resiliente e formativo, que se mostra semelhante nas duas escolas estudadas. Esse modelo prioriza o debate e a tomada de decisões de forma coletiva, com a participação ativa da equipe escolar. No entanto, é importante notar que essa gestão é orientada pelas esferas de poder público em que se encontram, com características específicas em diferentes aspectos.

No que diz respeito aos aspectos financeiros, a gestão parece ser direcionada e centralizada no gestor da escola. Por outro lado, em áreas como a pedagógica e administrativa, observa-se uma abordagem de co-gestão, seguindo as normas e direcionamentos do poder político municipal e estadual. Essa presença do poder político é evidente em todos os aspectos do modelo de gestão adotado pela escola.

5 AGRADECIMENTOS

Aqui expressamos nosso reconhecimento pelo Programa do Ministério da Educação - CAPES, por proporcionar uma experiência única e transformadora em minha jornada como estudante de licenciatura. Nossos agradecimentos se estendem à Universidade Federal do Piauí, com ênfase no campus Professora Cinobelina Elvas.. Desejo também enfatizar a importância desempenhada pela Professora Josenir Teixeira Câmara, com sua paciência e disponibilidade, onde a mesma tem sido uma fonte de orientação e sabedoria. Agradecemos também a disponibilidade dos gestores das duas escolas, o professor Edinaldo e a Professora Mercês, esses que nos receberam muito bem e contribuíram da melhor forma para que essa pesquisa pudesse ser realizada.

REFERÊNCIAS

- LEÃO, A. C. Introdução à Administração Escolar. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.
- DOURADO, LUIZ FERNANDES. **Gestão da educação escolar**. Rede e-Tec Brasil. 4 ed. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2012.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Ed. digital. Petrópolis, RJ:
Editora Vozes, 2017.